

IMPRESSO

CPMTRATP Nº 3956791  
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF  
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

L . E . T . U . R . A . S

Câmara Legislativa do Distrito Federal  
Ano II - Nº 15

Suplemento Cultural  
Maio/junho/1995

*Yes,  
nos temos  
cinema*

*✓ 100 anos*

Zuléka, a formiga sapeca



# MUSAS

## Uma paixão dos brasileiros

**César Lacerda PRN**



*A mobilização feita por repentistas e cordelista em 1986, fez o GDF construir, em Ceilândia, a Casa do Cantador do Brasil. Projetado por Oscar Niemeyer, esse espaço tinha por objetivo atender prioritariamente a cultura popular nordestina.*

*Esses artistas lutaram sozinhos pela construção daquela Casa. Agora, a Secretaria da Cultura quer entregá-la ao abandono e à ambição de grupelhos de pseudo-artistas, que são incapazes de viver sem as benesses oficiais, e que por isso, atuam como sanguessugas do trabalho e do mérito alheio.*

**Zé Ramalho PDT**



*A Cultura é a memória viva de um povo. Por isso mesmo, temos que aplaudir iniciativas como a nova versão da Lei de Incentivo à Cultura, que elevou de 2% para 5% o limite de dedução no imposto de renda às empresas que investirem na área e ainda a extensão desses benefícios a instituições de pequeno e médio porte.*

*Os brasileiros não podem perder essa oportunidade única para aprimorar a parceria entre governo e iniciativa privada na área cultural, colocando em prática linhas mestras da política de investimentos no setor.*

■ Renato Vivacqua

O brasileiro é vidrado em musas. Já se tornaram figurinhas fáceis. Quase toda a semana espouca uma na mídia. Temos as musas do verão, a musa da bossa-nova, a do Tropicalismo, musa do escândalo colorido, das Diretas Já, musa do impeachment. A passarela mitológica é imensa. E a musa da Música Popular Brasileira? Qual a mulher que mais inspirou nossos poetas populares e que mais desfilou nas letras das canções brasileiras? Leila

Diniz? Luz del Fuego? Elis? Marta Rocha? Greta Garbo? Marilyn Monroe tão comentada após trinta anos de sua morte? Nada disso. Todas foram lembradas em poucas e desenxabidas obras. Quem fascinou os compositores brasileiros foi uma francesinha que o cinema lançou em 1956: Brigitte Bardot. Tornou-se a deusa moderna dos prazeres sonhados, galvanizando os homens e provocando muxoxo das mulheres. Nós tupiniquins ficamos em estado de graça por algumas deferências conosco. Andou passando temporada em Búzios e namorou um jogador de basquete do Flamengo. Seu ar de menina desprotegida, o despojamento, a bundinha empinada enfeitou a todos como musa unânime. Na minha seara, a MPB, brilhou sem concorrentes. Em 1959 já era entronizada na vitrine do Carnaval carioca por Haroldo Lobo e Milton de Oliveira:

“Que bom que eu vou ser pai –  
E o papai vai ser vovô –  
Se for homem eu vou botar meu nome –  
Se for mulher é Brigitte Bardot.”

Nos festejos de 61 novamente é lembrada por Miguel Gustavo:

“Brigitte Bardot –  
Bardot –





O brasileiro é doido por musas e elas povoam os seus sonhos eróticos em cada estação do ano

Brigitte beijou, beijou –  
Lá dentro do cinema todo mundo se afobou –  
BB BB BB –  
Por que será que todo mundo olha tanto pra você.”  
Em 1963 lá estava: “Onde Brigitte estiver eu vou –  
Brigitte estiver em Roma, em Paris, Miami, Honolulu –  
Quero Brigitte em Copacabana De biquini, boa pra chuchu.”  
As comparações eram inevitáveis, como mostram J.Jr e Oldemar Magalhães: “De Frente a cara da Lolô –  
De costas o jeito de Bardô –  
Faz da rua passarela –  
Que pena não ser o dono dela.”  
Como carioca é capaz de dizer “disgusting” até para o Príncipe Charles, tinha que surgir alguém do contra. A dupla Vicente Longo e Waldemar Camargo:  
“Receita para bom Carnaval –  
É a morena, produto nacional –  
Não é a Lolô nem a Bardot de Paris –  
Você morena, que faz meu Carnaval feliz.”  
Em tempo: Lolô é Gina Lolobrigida, boazuda italiana, que também andou incendiando corações. Juca Chaves fez uma opção insólita:  
“Adeus País Tropical –  
Adeus Brigitte Bardot  
Caviar já me enjoou –  
Vou viver no Piauí.”  
Amado Regis e Rangel Silva cantam o desagravo:  
“Você foi a mais graciosa –  
Do strip-tease mundial (?) –  
Vem brincar comigo –  
Brigitte, o nosso carnaval.”  
Em 1968 comparece ao “Casamento do Roberto”, de Mafsa, Elzo Augusto e Analídia:  
“Roberto Carlos vai casar –  
A Candinha me falou –  
Que o padrinho vai ser o Chacrinha –

E a madrinha Brigitte Bardot.”  
Luiz Wanderley e José Batista lançaram o “Rock da Brigitte”, meio obcecado:  
“Eu só gosto da Brigitte –  
Eu só gosto da Brigitte Bardot –  
Só vou ao cinema se a fita é francesa –  
E a estrela é a Brigitte Bardot.”  
Dicró mostra-se anfitrião de personalidades:  
“E muita gente famosa –  
Visitou meu barracão –  
Meu compadre Frank Sinatra –  
Brigitte Bardot –  
E um tal de James Brown.”  
A colagem de Caetano lançou um obus no peito dos conservadores:  
“Em caras de presidentes –  
Em grandes beijos de amor –  
Em dentes, pernas, bandeiras –  
Bomba e Brigitte Bardot.”  
Tomzé chega a ser amargo em seu canto:  
“A Brigitte Bardot está ficando velha –  
Envelheceu antes de meus sonhos –  
E a Brigitte Bardot agora está ficando triste –  
E sozinha –  
Será que algum rapaz de vinte anos vai telefonar –  
Na hora exata em que ela estiver –  
Com vontade de se suicidar?”  
Mas nem tudo está tão cinza. Paulo Ricardo e Luiz Schiavon ainda a desejam em 1986:  
“Não sei se é caça ou caçadora –  
Se é Diana ou Afrodite –  
Se é Brigitte –  
Stephanie de Mônaco –  
Aqui estou a seu inteiro dispor.”  
Realmente é muito difícil imaginar tal musa com tantos fiéis adoradores, hoje uma vetusta senhora com papadas, rugas e pneuzinhos nos flancos. Pouco importa, sua luz continua em sua cruzada mundial de preservação animal. Eterna Euterpe.

Renato Vivacqua é historiador da música popular brasileira e morador de Brasília



Marco  
Lima  
PT

Defendo a criação de uma TV a Cabo para transmissão de programas educativos e culturais pelo Governo Cristovam Buarque e pela Câmara Legislativa. A lei que regulamentou as tevês a cabo concede um canal para os Executivos e Legislativos estaduais. Portanto, nada mais saudável do que a utilização de novas tecnologias para se democratizar o saber, a ciência, a cultura, cursos, seminários, debate e palestras, durante 6, 10, 18 ou 24 horas do dia, bem como o dia-a-dia da Câmara Legislativa. Empresas que atuam no setor como, por exemplo, a TVA e a NET podem formar boas parcerias conosco



Geraldo  
Magela  
PT

As escolas precisam dar mais ênfase à educação ambiental. Só assim será possível salvaguardar as nascentes. No dia em que a preservação ambiental constituir-se num valor de nossa cultura, a sociedade não vai permitir o uso indiscriminado de agrotóxicos, o lançamento in natura de esgostos, as drenagens urbanas a montante das captações. Estas práticas desaparecerão, porque a sociedade as rejeitará.